Sétima carta — História do Ângelus

> **Sumário.** Século XV. — Opinião dos autores franceses: Ducange, Gaguin, Fleury. — Testemunhos contrários: Sandini, santo Antonino, Platina. — História do Ângelus: Século XVI. — Alexandre VI. — Leão X. — São Pio V. — Forma atual do Ângelus.

13 de junho.

Caro amigo

Quando, por quem e por que foi estabelecido o toque do Ângelus ao meio-dia?

A essas perguntas, os historiadores dão respostas diferentes. Nossos autores franceses, Ducange, Gaguin, Fleury, pretendem que foi o rei Luís XI quem, em 1472, teria introduzido o toque do meio-dia, e que esse toque, vindo da França, teria obtido a sanção apostólica no começo do século XVI.

Em seu *Glossário*, Ducange limita-se a dizer, sem citar prova alguma:

> *Na sequência dos concílios realizados na França, trezentos dias de indulgência foram vinculados, pelos soberanos pontífices, à recitação do Ângelus, quando, em 1472, Luís XI ordenou que o Ângelus se rezasse três vezes ao dia, o que se observou piedosa e religiosamente até hoje.*[1]

Gaguin diz, por sua vez:

> *Luís XI estabeleceu o costume de tocar o sino ao meio-dia, como se faz ao crepúsculo da tarde, a fim de que, nesse momento, o povo se pusesse de joelhos para rezar a Saudação angélica, com o fim de obter a paz pública: o que se observou religiosa e geralmente até hoje.*[2]

Apesar do desejo de assegurar à minha pátria um novo título de glória, a verdade obriga-me a dizer que a opinião de nossos franceses não me parece fundada. Os testemunhos formais dos historiadores do papado lhe são absolutamente contrários. Assim como foi um papa, João XXII, quem, em 1318, ordenou o piedoso toque da tarde e da manhã, foi ainda um papa, Calisto III, quem, em 1455, estabeleceu o toque do meio-dia. Sempre a iniciativa das coisas grandes e belas veio da Sé apostólica.

O autor seguríssimo e eruditíssimo da vida dos papas, Sandini, falando de Calisto III, escreve, sob o ano de 1456:

> *Desde o começo de seu pontificado, esse Papa nada teve mais a peito do que preparar a guerra, votada contra os turcos, e equipar uma frota. É mesmo com esse fim que enviou legados aos príncipes cristãos, para os convidar a unir as suas armas contra os inimigos do nome cristão. A fim de tornar o céu propício, quis que, ao meio-dia, ao som do sino, se rezasse três vezes o Pai-Nosso e a Saudação angélica.*[3]

Constantinopla acabava de cair em poder dos turcos. Ensoberbecido com a sua vitória, o feroz Maomé II ameaçava todo o Ocidente. Compreende-se sem dificuldade que, em semelhante conjuntura, o guardião da civilização cristã tenha, a exemplo de seus predecessores Urbano II e João XXII, ordenado uma nova oração, a fim de chamar em socorro da Europa a poderosa Rainha do céu. Estranhar-se-ia até que não o tivesse feito.

Santo Antonino, arcebispo de Florença e contemporâneo de Calisto III, estava melhor situado do que ninguém para conhecer os atos desse Sumo Pontífice. Ora, como Sandini, ele atribui sem hesitar a Calisto III o Ângelus do meio-dia. Acrescenta que a ordem de rezá-lo foi solenemente enviada, por cartas apostólicas, a todo o mundo cristão, com a concessão de ricas indulgências.[4]

Posso citar-te ainda outro historiador dos papas.

> *Calisto III — diz Platina — ordenou, para demover o Senhor por preces contínuas, que, ao meio-dia, ao som do sino, todos os fiéis ajudassem com suas súplicas os que iam combater contra os turcos.*[5]

Platina, é verdade, não indica as orações mandadas, para o meio-dia, pelo Sumo Pontífice. Mas é de toda evidência que era o Ângelus, tal como no-lo fizeram conhecer Sandini e santo Antonino, ao falarem de Calisto III.

Os papas do começo do século XVI não são menos vigilantes em manter a recitação do Ângelus. Sempre para opor um dique às ondas da barbárie muçulmana, Alexandre VI ordena as mesmas orações que Calisto III havia prescrito e quer que sejam rezadas da mesma maneira.[6]

Melhor que ninguém, caro amigo, sabes que, sob o pontificado de Leão X, apareceram os protestantes. Suas inúmeras seitas, ímpias e sanguinárias, puseram o teu país a ferro e fogo, nada respeitando e tudo profanando. Pois bem! É nesse mesmo momento que o Ângelus do meio-dia se tornou mais popular do que nunca nas regiões alemãs que permaneceram católicas. Que há de mais racional? Quando tem medo, a criança se esconde no seio da mãe.[7]

Na mesma época, os anjos da oração, nossos veneráveis cartuxos, cuja casa-mãe fica na França, uniram suas vozes às de teus compatriotas, não só para conservar a fé em teu país, mas ainda e sobretudo para salvaguardar a França, tão ameaçada pelas guerras de religião. Ordenaram a recitação do Ângelus ao meio-dia em todas as suas casas situadas em solo francês.

Eis o estatuto do prior da Grande Cartuxa, Francisco Dupuy:

> *Em todas as nossas casas que se encontram nos Estados do senhor rei da França, todos os dias, ao meio-dia, por ordem apostólica, tocar-se-á o sino para a Ave-Maria, pela conservação da paz no dito reino, como se toca à hora das completas. Todas as pessoas dessas mesmas casas dirão três Ave-Marias, pelas quais ganharão, cada vez, trezentos dias de indulgência, em virtude do indulto apostólico, contanto que estejam confessadas.*[8]

Ao dizer-te, no início de nossa correspondência, que a origem do Ângelus se perde na noite dos tempos, não tive razão? Conheces as diferentes fases por que passou essa admirável oração e as graves razões pelas quais os soberanos pontífices a recomendaram tantas vezes. Contudo, em nenhum dos documentos postos diante de teus olhos nem tu nem eu encontramos o Ângelus em sua forma atual.

Dessa forma, hoje invariável e imperecível, quem é o autor? Falo em particular das palavras que precedem as três Ave-Marias. Quanto a isso, confesso sem reservas a minha completa ignorância. Mais do que em qualquer outra parte, há na vida dos santos mistérios de humildade. Que há de mais conhecido do que a *Imitação*, e que há de mais desconhecido do que o autor dessa incomparável obra-prima? É de espantar que o autor dessa outra obra-prima, o Ângelus, conhecido só de Deus, não deva ser revelado aos homens senão no grande dia das manifestações?

Seja como for, o primeiro monumento em que descobri o Ângelus, tal como se reza hoje no mundo inteiro, data da segunda metade do século XVI: é o *Pequeno Ofício da Santíssima Virgem*, publicado pelo papa são Pio V, o grande regulador da oração católica. Eis o que podes ler nele:

> *Quando, de manhã, ao meio-dia e à tarde, se toca a Saudação angélica, diz-se:*

> *Angelus Domini nuntiavit Mariæ, et concepit de Spiritu sancto. Ave Maria, etc.*

> *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum. Ave Maria, etc.*

> *Et Verbum caro factum est, et habitavit in nobis: Ave Maria, etc.*[9]

> *Quinze dias de indulgência são concedidos aos que o rezarem devotamente.*[10]

> [Ilustração: O papa são Pio V. Que, em 1575, instituiu a festa do Rosário.[11] — Segundo uma gravura italiana da época.]

Para completar a história do Ângelus, resta estudá-lo nos dois últimos séculos. Esse estudo será o assunto da carta seguinte.

Todo teu.

Notas

[1] *His tandem ex auctoritate Sum. Pontificum, 300 indulgent. dies accesserunt, cum a Ludovico XI an. 1472, ut ter in die Angelus diceretur, præceptum fuisset, quod hactenus pie et religiose est observatum.* (V. *Angelus*.)

[2] *Introducta quoque est, autore Ludovico, consuetudo campanam hora meridiana, ut in noctis crepusculo solet, pulsandi, quo tempore populus uno poplite humi deflexo, Angelicam divæ matris Salutationem obtinendæ publicæ pacis gratia, religiose exhiberet; qui mos hactenus diligenter a plerisque servatur.* (*Ann. Franc. Reg.*, lib. II, fol. CXV. 1497.) — Fleury contenta-se em citar Gaguin.

[3] *Iste nihil prius aut acrius movit, quam ut bellum contra Turcas votum pararet, classemque instrueret. Ob id Legatos etiam ad christianos principes misit, qui hortarentur ad arma consocianda adversus christiani nominis hostes. Ad propitiandum vero numen divinum, voluit sub meridiem ad aeris campani sonum, Orationem Dominicam, et Salutationem angelicam ter recitari.* (*In Callixt. III*, p. 443.)

[4] *Mandavit (idem pontifex) per solemnes litteras apostolicas ubique terrarum fidelium singulis diebus inter nonam et vesperam, campanam pulsari in omnibus ecclesiis ad Ave Maria ter. In qua*

pulsatione quicumque diceret flexis genibus ter Ave Maria et Pater noster consequeretur indulgentiam trium annorum et trium quadragenarum. (*Chronic.*, part. 3, tit. XX, c. XIV.)

[5] *Callixtus mandavit, ut assiduo rogatu Deus flecteretur, in meridie campanis signum dari fidelibus omnibus, ut orationibus eos adjuvarent qui contra Turcas continuo dimicabant.* (Apud Raynald., ad an. 1458, p. 443.)

[6] *Eumdem morem eademque de causa ad implorandam videlicet opem divinam adversus Turcas, instauravit Alexander VI, ut at an. 1500, narrant Raynaldus et Spondanus.*

[7] *Nondum in Germania meridianus pulsus invaluerat, qui Leone X pontifice (a quo Lutherus defecit) maxime invaluit.* (*Summa aurea*, etc., t. IV, p. 280, nota.)

[8] Apud Mabillon, *præf.*; *ubi suprà*.

[9] *Cum mane, meridie et vespere salutationis angelicæ signum datur: Angelus Domini, etc., quibus additur hæc oratio: Gratiam tuam*, p. 224.

[10] *Qui aliquam ex orationibus ibidem pariter insertis (in Officio parvo) devote recitaverint alios quindecim dies de injunctis sibi pœnitentiis misericorditer in Domino relaxamus.* (Bula de Pio V.)

[11] N. do T.: Assim na legenda impressa; a festa do Rosário foi instituída por são Pio V em 1571, em ação de graças pela vitória de Lepanto.

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:01 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:02 by Admin